

Maluf inicia viagem ao Sul

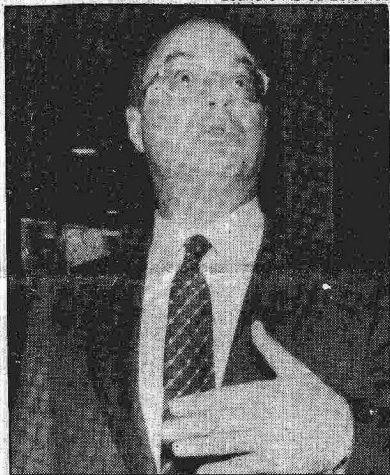
Porto Alegre — Recebido no aeroporto de Porto Alegre por apenas um dos 10 deputados estaduais do PDS — Jarbas Lima, que, mesmo assim, diz que fará sua campanha somente por respeitar a decisão da convenção nacional —, o presidencializável Paulo Maluf iniciou ontem um rápido giro pelo sul do país, tentando reduzir ao mínimo as previsíveis dissidências do PDS, rumo às candidaturas Collor e Brizola. Num esforço para reduzir esta sangria, Maluf enfatizou sua “identificação com o Rio Grande do Sul “onde quem nasce num partido morre nele”. Mesmo recepcionado por não mais de 40 simpatizantes, o ex-governador não perdeu o otimismo e vaticinou que chegará ao segundo turno, “não sei ao lado de quem”.

Maluf exibiu também o seu tradicional estilo: diante do presidente regional do partido, Romeo Ramos — que, antes de sua chegada, ressaltava não ter malufado e ser sua presença no aeroporto “mera cortesia” — abraçou-o efusivamente, dizendo: “Meu coordenador vamos chegar ao segundo turno”, para o aplauso dos malufistas e constrangimento de Ramos. O candidato pedessista também desprezou a disparada de Collor de Melo nas pesquisas de opinião ressaltando que nas 11 eleições que disputou “ninguém que saiu na frente muito cedo conseguiu vencer”. Desenhou seu próprio perfil político como um “homem da empresa privada”, de “centro”, adversário das ideologias alienígenas”, dizendo porém que gostaria de receber o apoio “da esquerda inteligente que faz coisas como as que o Gorbachev realiza na União Soviética”. Manifestou-se “contra a impunidade”, assegurando que, quando era

governador, a regra era “escreveu não leu, o pau comeu”. Confiante, prometeu discutir, quando presidente, a questão da dívida externa “encarando Busch, Thatcher, Mitterrand e Kohl” e negociando “10 anos de carência; mais 20 anos para pagar”.

Hoje, pela manhã Maluf estará em Florianópolis, participando de um debate com empresários para o qual foram convidados também Brizola, Roberto Freire e Mário Covas. Aliás, em Santa Catarina, Maluf sofreu outro golpe forte com a anunciada adesão do prefeito Espiridião Amin ao PRN de Collor de Melo. Sobre a dissidência de Amin, Maluf mantém o mesmo discurso: “Acredito na palavra dele de que, se perdesse na convenção, apoiaria o vencedor”, resume. Embora fosse de se esperar que visitasse o ex-adversário de convenção, o candidato do PDS não prevê nenhum encontro com Amin.

Leandro Abreu 20.04.89



Maluf combate dissidências